Revelação e Inspiração

CONTEÚDO

Lição 1ª - As Escrituras

E SUAS INSPIRAÇÕES

Lição 2ª – DEUS

Lição 3ª - OS ANJOS

VieiraSilva

LIÇÃO 1ª - AS ESCRITURAS

INTRODUÇÃO.

Esperamos confiantemente que a teologia ou doutrina encontre o lugar que merece no pensamento e na educação religiosa.

Para um ser imortal, a verdade acerca de Deus, do destino humano e do caminho para a vida eterna, nunca pode ser de pouca importância.

Todos os homens que raciocinam devem tomar em consideração essas coisas. São perguntas tão antigas quanto à própria raça humana e só podem ser esquecidas quando a raça houver submergido na idiotice ou houver perdido a imagem de Deus.

"*Assim como o homem pensa no seu coração, assim ele é. Toda a*

existência do homem gira em torno do que pensa, especialmente do que pensa a cerca de Deus". – David S. Clarke.

A NATUREZA DA DOUTRINA

A doutrina cristã (a palavra "doutrina" significa "*ensino*" ou "*instrução*") pode definir-se assim: as verdades fundamentais da bíblia dispostas em formas sistemáticas. Estes estudos chamam-se comumente: "*teologia*", ou seja, "*um tratado ou discurso racional acerca de Deus*". (Os dois termos serão usados alternadamente). A teologia ou doutrina assim se descreve: a ciência que trata do nosso conhecimento de Deus e das suas relações para com o homem.

Trata de tudo quanto relaciona com Deus e com os propósitos divinos.

Por que descrevemos a teologia ou a doutrina como sendo uma "*ciência*"? A ciência é a disposição sistemática e lógica de fatos comprovados. A teologia é chamada ciência porque consiste em fatos comprovados. A teologia é chamada ciência porque consiste em fatos relacionados com Deus e com as coisas de ordem divinas, apresentadas de uma maneira lógica e ordenadas.

Qual é a conexão entre a teologia e a religião? Religião vem da palavra latina "*ligare*" que significa "*ligar*"; religião representa as atividades que "ligam" o homem a Deus numa determinada relação.

A teologia é o conhecimento acerca de Deus. Assim a religião é a prática, enquanto a teologia e o conhecimento. A religião e a teologia devem coexistir na

verdadeira experiência cristã; porém, na pratica, ás vezes, se acham distanciadas, de tal maneira que é possível ser teólogo sem ser verdadeiramente religioso e por outro lado à pessoa pode ser verdadeiramente religiosa sem possuir um conhecimento sistemático doutrinário. *"Se conheces estas coisas, feliz serás se as observa"*, é a mensagem de Deus ao teólogo. "*Procura apresenta-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar que maneja bem a palavra da verdade*" (2 Tim. 2:15), é a mensagem ao homem espiritual.

Qual a diferença entre doutrina e dogma? Doutrina é a revelação da verdade como se encontra nas escrituras; dogma é a declaração do

homem acerca da verdade quando apresentada em um credo.

O VALOR DA DOUTRINA

1. *O conhecimento doutrinário supre a necessidade de haver uma declaração autoritária e sistemática sobre a verdade*.

Há uma tendência em certos meios de não somente procurar diminuir o valor de ensinos doutrinários, como também de dispensá-lo completamente como sendo desnecessários e inúteis. Porem, enquanto os homens cogitarem sobre os problemas de sua existência sentirão a necessidade de uma opinião final e sistemática sobre esses problemas. A doutrina sempre será necessária enquanto os homens

perguntarem: *"De onde vim? Quem sou eu? E para onde vou?".*

Muitas vezes se ouve esta expressão: "*Não importa o que a pessoa crê uma vez que faça bem*". Essa opinião dispensa a doutrina por julgá-la de nenhuma importância em relação à vida.

Mas todas as pessoas têm uma teologia, queiram ou não reconhecê-la; os atos do homem são fruto de sua crença. Por exemplo, quão grande diferença haveria no comportamento da tripulação de um navio que estivesse ciente de que viajava em direção a um destino determinado, e o comportamento da tripulação de um navio que navegasse a mercê das ondas e sem rumo certo.

A vida humana é uma viagem do "*tempo*" para a eternidade, e é de

grande importância à pessoa saber que essa viagem não terá significado ou rumo certo, ou que é uma viagem planejada pelo seu criador e dirigida por ele para um destino celestial.

2. *O conhecimento doutrinário é essencial para o pleno desenvolvimento do caráter cristão*.

As crenças firmes produzem caráter firme; crenças bem definidas produzem também convecções bem definidas. Naturalmente, a crença doutrinaria da pessoa não é religião, assim como a espinha dorsal do seu organismo não é a sua personalidade. Mas assim como uma boa espinha dorsal é parte essencial do corpo, assim um

sistema definido de crença é uma parte essencial da religião. Alguém disse:

"O homem não precisa expor a sua espinha dorsal, no entanto deve possuí-la para andar bem aprumado. Da mesma forma, o cristão precisa de uma definição doutrinaria para não ser um cristão volúvel e até corcunda!".

Certo pregador francês unitariano fez a seguinte declaração: "*A pureza de coração e de vida, importa mais do que a opinião correta*".

A essa declaração outro pregador francês respondeu: "*A cura é mais importante que o remédio; mas sem o remédio não haveria cura!"* Sem dúvida é mais importante viver a vida cristã do que conhecer as doutrinas cristãs; porém não pode haver experiência cristã

enquanto não houver conhecimentos das doutrinas cristãs.

3. *O conhecimento doutrinário é um baluarte contra erro. (Mat. 22: 29; Gál. 1:6-9; 2 Tim. 4:2-4).*

Diz-se com razão, que as estrelas surgiram antes da astronomia, e que as flores existiram antes da botânica, e que a vida existe antes da biologia, e que Deus existe antes da teologia.

Isto é verdade. Mas os homens em sua ignorância conceberam ideias supersticiosas acerca das estrelas, e o resultado foi à pseudociência da astrologia. Os homens conceberam falsas ideias acerca das plantas, atribuindo-lhes virtudes que não possuíam, e o resultado foi à feitiçaria. O homem na sua cegueira formou conceitos errôneos acerca de Deus e o

resultado foi o paganismo com suas superstições e corrupção.

Porém surgiu a astronomia com seus princípios verdadeiros acerca dos corpos celestes, e dessa maneira expôs os erros da astronomia. Surgiu a botânica com a verdade sobre a vida vegetal e dessa maneira foram banidos os erros da feitiçaria. Da mesma maneira, as doutrinas bíblicas expurgam as falsas ideias acerca de Deus e de seus caminhos.

"*Que ninguém creia que erro doutrinário seja um mal de pouca importância*", declarou D. C. Hodge, teólogo de renome. *"Nenhum caminho para a perdição jamais se encheu de tanta gente como o da falsa doutrina. O erro é uma capa da consciência, e uma venda para os olhos".*

4. *O conhecimento doutrinário é uma parte necessária do equipamento de quem ensina a Palavra de Deus*.

Quando uma remessa de mercadoria chega a uma casa comercial, essas mercadorias são desempacotadas, devidamente registradas, e colocadas em seus devidos lugares nas prateleiras para serem vendidas. Essa ilustração mostra que deve haver certa ordem. Da mesma maneira, um dos propósitos do estudo sistemático é por as doutrinas em ordem. A Bíblia obedece a um tema central. Mas existem muitas verdades relacionadas com o tema principal, que se encontra, nos diversos livros da Bíblia. Assim sucede que, para adquirir um conhecimento satisfatório das

doutrinas, e para poder entregá-la o outrem se devem combinar as referencias relacionadas ao assunto e organizá-las em tópicos e subtópicos.

AS ESCRITURAS

"Céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar" (Mat. 24. 35). "Seca-se a erva, e caem as flores, porém a palavra de nosso Deus subsiste eternamente" (Isa. 40:8).

"Quem destruísse este Livro, como já tentaram fazer os inimigos da felicidade humana, nos deixaria profundamente desconhecedores do nosso Criador, da criação do mundo que habitamos, da origem e dos progenitores da raça, como também do nosso futuro destino, e nos subordinaria para sempre ao domínio do capricho, das dúvidas e da concepção visionaria. A destituição deste Livro nos privaria da religião cristã, com todos os seus confortos espirituais, esperanças e perspectiva

animadora, e no lugar desses, nada nos deixaria a não ser a penumbra triste da infidelidade e as monstruosas sombras do paganismo. A destruição deste Livro despovoaria o céu, fechando para sempre suas portas contra a miserável posteridade de Adão, restaurando ao rei dos terrores e seu aguilhão; enterrariam no mesmo túmulo que recebe os nossos corpos, todos os que antes de nós morreram, e deixando a nós o mesmo triste destino. Enfim, a destruição deste Livro nos roubaria de uma vez tudo quanto evita que a nossa existência se torne a maior das maldições; cobriria o sol; secaria o oceano e removeria a atmosfera do mundo moral, e degradaria o homem a ponto de ele ter ciúmes da posição dos próprios animais". – Dr. Payson.

ESBOÇO

1. A NECESSIDADE DAS ESCRITURAS.

- Essa revelação é desejável.
- Essa revelação é de se esperar.
- Essa revelação deveria estar em forma escrita.

2. A ISPIRAÇÃO DAS ESCRITURAS.
   - Divinas e não apenas humana.
   - Única e não comum.
   - Viva e não mecânica.
   - Completa e não somente parcial.
   - Verbal e não apenas de conceitos.

3. A VERIFICAÇÃO DAS ESCRITURAS.
   - Elas reivindicam inspiração.
   - Dão impressão de serem inspiradas.
   - Sente-se que são inspiradas.

- Provam ser inspirada.

A NECESSIDADE DAS ESCRITURAS.

"*Que é a verdade*?" Perguntou Pilatos, e o tom de sua voz inferiu que em vão se buscaria essa qualidade.

Se não houvesse um meio de chegar ao conhecimento de Deus, do homem e do mundo, Pilatos então teria razão.

Mas não há razão de andar às apalpadelas nas dúvidas e no ceticismo, porque existe um livro, as Sagradas Escrituras, que "*podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus*" (2 Tim. 3:15).

- Essa revelação é desejável.

O Deus que criou o universo só pode ser um Deus sábio, e um Deus sábio certamente terá um propósito para suas

criaturas. Negligenciar esse propósito é loucura e contrariá-lo constitui pecado. Mas, como se verifica com certeza o propósito divino?

A história prova que os homens chegam a conclusões muito diversas e muitas pessoas não chega à conclusão nenhuma! A experiência demonstra que esse problema não se resolve somente pelos estudos. Alguns não dispõem de tempo suficiente, e outros, ainda que tenham o desejo, não possuem a habilidade; mesmo que alcançassem êxito, suas conclusões seriam alcançadas lentamente e com grande desconfiança. Os sábios são capazes de levantar escadas de pensamentos no esforço de acamparem as verdades celestiais, mas a escada mais elevada ainda estaria muito aquém da

necessidade. *"O mundo pela sabedoria (filosofia) não conheceu a Deus".* As verdades que informam o homem como passar da terra parta o céu devem ser enviadas do céu a terra. Em outras palavras, o homem precisa de uma revelação.

- Essa revelação é de se esperar.

A natureza é a revelação de Deus que se alcança pela razão. Mas quando o homem está algemado pelos seus pecados e sobrecarregado a alma, a natureza e a razão são impotentes para esclarecer e aliviar a situação. Vamos permitir que os homens da razão, testifiquem. Disse Kant, um dos maiores pensadores de todos os tempos, acerca dos cristãos: *"Fazem bem em basear a sua paz e piedade nos Evangelhos,*

porque somente neles está à fonte das verdades profundas e espirituais, depois de a razão haver explorado em vão todas as possibilidades".

Outro físico de renome, Hegel, quando estava no leito de morte, não permitiu que se lesse nenhum outro livro para ele a não ser a Bíblia. Ele disse que no caso de se prolongar a sua vida ele faria desse Livro o único estudo, pois nele encontra o que a razão não lhe pudera proporcionar.

Se existe um bom Deus, como cremos, é razoável crer que ele conceda às suas criaturas uma revelação pessoal de si mesmo. Assim escreveu David S. Clarke: *"Não podemos crer que um pai oculte para sempre de seu filho, e nunca se comunica com ele. Nem tampouco podemos imaginar um Deus que*

retivesse o conhecimento do seu ser e de sua vontade, ocultando-o às suas criaturas que ele criara à sua própria imagem".

Deus fez o homem capaz e desejoso de conhecer a realidade das coisas. Será que ele ocultaria uma revelação que satisfizesse esse anelo? A mitologia egípcia antiga conta a história da fabulosa esfinge que propunha enigmas aos transeuntes e como os matava quando não lhe podia decifrá-los. Não pode crer que um Deus amoroso e sábio permita que o homem pereça por falta de conhecimento, perplexo diante do enigma do universo.

E o Dr. Hodges escreve: *"A inteligência divina nós leva a crer que Deus tenha adaptado os meios ao fim, que ele, enfim, coroará essa natureza*

religiosa com uma religião sobrenatural. A benevolência de Deus nos conduz a esperar que ele solucione a grave perplexidade e evite o perigo para as suas criaturas. A justiça de Deus nos conduz à esperança de que falará ele em tons claros e com autoridade a nossa consciência".

- Essa revelação deveria estar em forma escrita.

É razoável que sua mensagem tomasse forma de livro. Como disse o Dr. Keyser: "*Os livros representam o melhor meio de preservar a verdade em sua integridade e transmiti-la de geração a geração. A memória e a tradição não merecem confiança. Portanto, Deus agiu com a máxima sabedoria e também de um modo normal dando ao homem a*

sua revelação em forma de livro. De nenhuma outra maneira, pelo que podemos ver, podia ter ele entregue aos homens um ideal infalível que tivesse acessível a todos os homens e que continuasse intacto através dos séculos e do qual todos os povos pudessem obter a mesma norma de fé e prática".

É razoável concluir que Deus inspirasse os seus servos a arquivarem essas verdades, verdades que não poderiam ser descortinadas pela razão humana. E, finalmente, é razoável crer que Deus tivesse preservado, por sua providência, os manuscritos das escrituras bíblicas e que tivesse influenciado a sua igreja a incluir no cânon sagrado, somente os livros que fossem divinamente inspirados.